

## CANTIGAS DE RODA COMO RESGATE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Mey Ling Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Eliane Veiga Cabral da Costa<sup>2</sup>, Kamila Queiroz Guimarães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Amazonas  
(meylove2005@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Amazonas  
(elianeveiga75@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Amazonas  
(Kamila.qg@hotmail.com)

### RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem a respeito do resgate cultural através de cantigas e brincadeira de rodas, por meio de atividades realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Padre Pedro Gabriel de Oliveira Neto, proporcionado pelas experiências do PIBID no ano de 2015. O trabalho está desenvolvido em dois momentos. O primeiro visa contextualizar o histórico da infância e da educação infantil. Já o segundo, fala da importância das cantigas e brincadeiras de roda no processo de ensino e aprendizagem, de que forma esse movimento influencia na interação e no desenvolvimento da criança, e como essa atividade possibilita uma elaboração de uma cultura pouco lembrada nas infâncias modernas. Com isso, há uma reflexão no sentido de resgatar a prática que já não se observa mais nos momentos de brincadeiras das mesmas na escola e assim, resgatar esse movimento cultural.

**Palavras-Chave:** Infância, cultura, cantigas de roda.

### ABSTRACT

The present work makes an approach regarding the cultural rescue through cantigas and wheel jokes, through activities carried out in the Municipal Center of Infantile Education Father Pedro Gabriel de Oliveira Neto, provided in the experiences of PIBID. The work is developed in two moments, firstly to contextualize the history of childhood and early childhood education, the second moment talks about the importance of songs and wheel games in the teaching and learning process,

1 Discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UEA- Escola Normal Superior e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UEA

2 Supervisora do PIBID/UEA na escola André Vidal de Araújo, Escola Superior Batista do Amazonas

3 Discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia- UEA- Escola Normal Superior e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UEA

how this movement influences interaction and development Of the child, and how this activity enables an elaboration of a culture little remembered in modern childhoods. With this, there is a reflection in the sense of bringing to children a way that is no longer observed in the moments of their play in school and thus rescuing this cultural movement.

**Key Words:** Childhood, culture, wheel cantigas.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho é fruto de uma experiência proporcionada pelo projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O PIBID é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública, implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2007 pelas universidades, viabilizado por meio da distribuição de bolsas a três segmentos: licenciando, professores da rede pública e professores de universidades. Sua finalidade está em inserir os alunos de licenciatura no espaço escolar, para que ele possa entender o seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, para então desenvolver projetos de caráter inovador. O PIBID concebe ao acadêmico a oportunidade de uma formação mais sólida devido à conexão entre a prática e a teoria.

Assim, a relevância dessa pesquisa é compartilhar a experiência do trabalho que foi desenvolvido a partir da temática “cantigas de roda como resgate da cultura na educação infantil” em um CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil localizado na zona sul da cidade de Manaus no ano de 2015, que teve como objetivo mostrar a importância das cantigas de rodas como metodologia na educação infantil, utilizando as letras das músicas como meio de enriquecer o vocabulário das crianças, com a possibilidade de contextualizar as cantigas na rotina escolar, além de trazer concepção de cultura que nossos pais, avós e bisavós cantavam e brincavam. Assim, as crianças brincam de algo que já conhecem, porém sobre um olhar pedagógico.

Esse estudo está estruturado em dois momentos, na primeira parte “A educação Infantil entra na roda”, visamos explicar o contexto histórico de nossa intervenção voltado para educação infantil, a segunda foca nas cantigas de rodas e sua importância no processo de ensino e aprendizado. Neste, o trabalho busca olhar com mais profundidade o desdobramento da prática, visando às cantigas e brincadeiras de roda como importante método a ser utilizado, resgatando uma cultura vivenciada por gerações, em diferentes tempos e contextos históricos.

### A educação infantil entra na roda

Antes da descoberta da infância, as crianças eram vistas e tratadas como

adultos, não havia diferenciação entre crianças ambos, uma visão adultocêntrica que perdurou séculos, entretanto após estudos de vários pedagogos clássicos da educação como Rousseau, Pestalozzi, Herbart que foram os pioneiros a pensar uma educação para o público infantil. Esses filósofos da educação foram os primeiros a considerar a criança como um ser pensante e que necessitava de uma educação específica as suas necessidades, levando em conta sua opinião subjetiva, respeitando cada fase de desenvolvimento e os fatores que contribuem para o processo de sua aprendizagem. Assim, a criança é educada não somente para o ambiente educativo, mas para desenvolver suas habilidades e competências, além de suas particularidades individuais, cultural, intelectual e para a vida em sociedade.

Desse modo, podemos perceber que a educação voltada para as crianças, deve prepará-las para a vida adulta, através da interação com o meio na qual está inserida, ou seja esses autores foram os primeiros a distinguir as crianças dos adultos e ver suas necessidades diferenciadas das mesmas, foi nesse sentido que surgiu uma educação para atender às necessidades do público infantil e, nesse contexto, a educação Infantil.

Do ponto de vista do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, atendendo as exigências da legislação Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB9.394/96), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. É importante ressaltar que houve no Brasil, uma crescente expansão na educação infantil nas últimas décadas em virtude de atender as demandas na sociedade atual. Pois as pessoas estão cada vez mais informadas dos seus direitos e deveres, assim se despertou para a importância necessidade de se investir em uma educação para a primeira infância e aumentar a demanda de instituições que atendam crianças de zero a seis anos de idade.

A educação infantil dentre outras funções deve se incumbir de respeitar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem oferecer a qualidade das experiências para poder contribuir para o exercício da cidadania e dessa forma, obedecer aos princípios básicos de: respeitar os direitos a diferenças das crianças; o direito de brincar; proporcionar às crianças o acesso aos bens socioculturais para ampliar o desenvolvimento delas; proporcionar o direito à socialização; e o direito aos cuidados adequados para sua idade. Ou seja, a criança tem o direito de vivenciar experiências prazerosas nas instituições.

Conforme descrito por Figueiredo (2011, p.5), “a Lei 11.769/08 estabelece que a música é conteúdo curricular obrigatório, o que implica uma série de adaptações por parte dos sistemas educacionais para que tal conteúdo seja devidamente incorporado ao conjunto de componentes já presentes nos currículos escolares”.

Nessa perspectiva, percebemos que é na educação infantil que a criança tem o espaço propício para o desenvolvimento da aprendizagem do cognitivo através das cantigas de roda, possibilitam articular as várias linguagens como: oral,

gestual, corporal, musical, cada uma delas com seu potencial lúdico, além do mais, possibilitam as crianças interagir com elas mesmas, e com o meio cultural e social ao qual estão inseridas.

ao que indica a música sempre esteve presente na vida de bebês, crianças e adolescentes [...] nas últimas décadas que cientistas de diversas áreas deram a devida atenção ao desenvolvimento musical, procurando compreender as transformações das práticas musicais que ocorrem da infância a idade adulta (BEATRIZ, 2009 p.25).

Dessa forma, entendemos que a música e a brincadeira representam para a criança uma importante ferramenta que concerne ao desenvolvimento através do lúdico. A criança gosta de sentir que o mundo da brincadeira pode fazer parte da realidade, encontram a simplicidade nas danças, nas músicas e movimentos incentivando sua imaginação.

### **Cantigas de rodas e sua importância no processo de ensino e aprendizagem: um relato de experiência no PIBID no CMEI Padre Pedro Gabriel de Oliveira Neto**

Nos dias de hoje, parece bem mais comum, uma criança baixar uma música da internet, adicionar em seu aparelho celular e isolar-se no fone de ouvido. As músicas antes cantadas, pela grande maioria das crianças, estão se perdendo em meio de tanta informação, músicas com sentidos deturpados e fazendo apologias a drogas e armas.

A fim de favorecer experiências pedagógicas que se contraponham ao caráter alienante da cultura de massa, que exerce influência na educação das crianças, desenvolvemos na sala de aula atividades lúdicas por quarenta e cinco minutos através de um plano de ação voltado às “boas e velhas cantigas de rodas”. As mesmas que nos fazem viajar no tempo e voltar à infância de nossos pais, avós, bisavós. Nesse sentido, propomos para as crianças uma visão divertida, e promovemos uma melhor interação entre elas.

As rodas de conversas e dramatizações são contribuições para que as crianças tenham acesso às músicas populares tradicionais. As cantigas de rodas são transmitidas de gerações a gerações e enfatizadas oralmente através do lúdico, são resgates culturais enriquecedores de melodia e movimentos.

A respeito disso, Alencar (2010, p. 111) vem nos dizer que:

“As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano”.

Ao se pensar nessa metodologia para trabalhar o tema cantigas de roda como resgate cultural na educação infantil, houve a necessidade de verificar quais seriam as dificuldades que poderiam surgir ao realizar essa atividade. Nessa tentativa, buscou-se uma base teórica que pudesse ajudar nesse processo ensino-aprendizagem.

O contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p.48).

Com essa fundamentação notou-se que para familiarizar as crianças com o sentido da música, seria de suma importância utilizar o lúdico como meio de aprendizagem. Nessa perspectiva, apareceu a ideia de dramatização das cantigas para explicar o contexto das mesmas, para que elas pudessem participar da brincadeira.

A partir da análise deste núcleo de pensamento, foi possível observar que as crianças desenvolvem relações e múltiplas inteligências através da musicalização. Essa situação reflete a mesma encontrada por Maffioletti (2001, p.127), quando nos diz que os sons e a musicalização são importantes instrumentos para as práticas da Educação Infantil, já que:

As crianças aprendem a utilizar os recursos expressivos de sua cultura. Falam alto quando querem chamar a atenção, falam baixo para contar um segredo e usam adequadamente o tom de voz para mostrar seriedade ou brincadeira... As crianças são muito receptivas a esses sons, decifrando e criando significados. Seria uma lástima que perdessem essas habilidades por ocasião de sua entrada na escola.

Dessa maneira, observa-se a relevância da contribuição dos sons e da musicalização para a formação das crianças com os conteúdos voltados para o tema proposto, pois é facilitada a aquisição de conhecimento.

Cascudo (2001, p.102) vem nos dizer que:

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias.

Diante das práticas e dos discursos apresentados, evidencia-se que, a

cantiga de roda faz com que as crianças se expressem melhor quando estimuladas a refletir sobre a letra da música proposta e entendam o valor de cada palavra. Por este viés percebemos que existem inúmeras maneiras de ensinar mais a que é mais produtiva na educação infantil, é através de interações e brincadeiras.

O brincar ou a brincadeira - considerados com o mesmo significado neste texto - é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (KISHIMOTO; FRYBERGER, 2012, p. 11).

Dentro desta ótica, foi possível constatar que a brincadeira, pode ser usada como ferramenta do ensino-aprendizagem, para as práticas da educação infantil bem como para o espaço da sala de aula.

Em consequência disso, buscamos trabalhar a ludicidade e a musicalização com as crianças através das cantigas de roda para termos acesso aos conhecimentos prévios de sua realidade, nesse caso foi possível conhecer mais sobre o seus meios e sua cultura de forma simples, e ao mesmo tempo resgatando os seus conhecimentos sobre os elementos que compõe a música, e desenvolvendo ao mesmo tempo suas habilidades psicomotoras, ressaltando que a forma como trabalhamos foi muito significativa, pois as brincadeiras de roda proporcionaram a elas a descrever objetos, pessoas, animais e como funcionam, assim interagindo com sua cultura.

Para Brito (2008 p.5),

Bem mais do que treinar competências específicas necessárias às realizações musicais (que via de regra aconteceriam em tempo futuro), uma educação musical do pensamento propõe jogos do pensar, mergulhando no inconsciente em que perceptos, afectos e conceitos produzem multiplicidades; onde intuir, sentir, produzir movimentos, estão sempre na ordem do dia. Com sons, silêncios e escutas ... de toda a sorte.

Em vista dos argumentos apresentados, entendemos que a cantiga de roda tornou possível trabalhar conhecimentos prévios dos alunos e também ensinar mais sobre sua cultura. O mais interessante é que os conteúdos foram trabalhados na pré-escola para familiarizar as crianças com as letras de forma significativa sempre relacionando com suas vivências.

As cantigas trazem nelas, o verdadeiro sentido de ser criança,

“um repertório musical especial, que reúne músicas significativas que dizem respeito

à nossa história de vida: as músicas da infância, as que nos lembram alguém, as que cantávamos na escola, as que remetem a fatos alegres ou tristes, as que ouvimos no rádio, em concertos, shows, etc.” (BRITO, 2003 p. 31).

Em virtude do que foi mencionado, procuramos trabalhar juntamente com os vídeos que mostravam, antes da roda, os elementos que integram a música e as fazendo escutar mais, além aprender a forma correta das pronúncias das palavras, e associar a letra da música. Outro método utilizado foi a confecção de cartazes com a letra das músicas e os seus respectivos desenhos, cantando mostramos a elas sobre a relação das cantigas de roda mediante a letra da canção apresentada.

Seguindo assim a sugestão de Sarmiento (2011), que os professores trabalhem com as novas tecnologias que estão disponíveis para serem usadas a favor das brincadeiras, já que cada geração de crianças tem o seu modo de brincar na sua história, é importante usarmos os recursos disponíveis hoje a favor da aprendizagem significativa.

Em suma, constatou-se que a musicalização, as cantigas fazem parte da essência do brincar, dançar, se mover, interagir com o outro. No entanto, diante das observações na escola ficou nítido que as crianças não brincam mais de roda, suas atividades se tornaram mecanizadas. No lanche, por exemplo, elas devem ficar sentadas, e na hora do parquinho as brincadeiras se limitam apenas ao “balde de brinquedos” e ao escorrega, isso nos motivou a levar as brincadeiras de roda a elas.

As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local. Através dela dá-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, dentre muitas outras coisas. Nesse sentido, “Brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas”. Melo (1981, p.189).

Assim, o folclore de determinado local vai sendo construído aos poucos mediante não só as cantigas de rodas, de ninar, mas também como as histórias populares contadas oralmente, as lendas, dentre outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de iniciação à docência propicia trabalhos voltados para as necessidades dos alunos no contexto escolar, assim os *pibidianos* atuam nesse espaço, de forma a propagar conhecimentos obtidos em sua formação, tornando-se assim futuros professores conhecedores da prática pedagógica, além de intervir em alguns projetos que abrangem temáticas como essa: cantiga de roda como resgate cultural da educação infantil que foi desenvolvido no ambiente da escola e que foi apresentado nesse artigo.

Cada cantiga de roda mostra certo contexto de uma história. Pensando nisso, nós podemos dramatizar, experimentar e usar ferramentas ao nosso favor, para fazer com que a criança, não só “entre na roda” e cante, mas aprenda sobre aquela música e amplie seu vocabulário.

Percebemos que existem inúmeras maneiras de ensinar, porém nos parece que um dos modos mais envolventes na educação infantil, acontece a partir das brincadeiras. Vimos que a cantiga de roda pode ser usada como ferramenta de ensinar e que as brincadeiras são importantes no espaço da sala de aula, já que fazem parte do universo infantil. Dessa maneira, percebemos a importância de trabalhá-las.

Nesse trabalho, procuramos contemplar o referencial teórico nacional para orientação da Educação Infantil, pois o uso das “músicas populares tradicionais vem perdendo sua força e que cabe aos professores resgatar e aproximar as crianças dos valores musicais de sua cultura” (RCNEI, 1998, p.65). Para nós, as cantigas trazem nelas o verdadeiro sentido de ser criança, favorecem a essência do brincar, dançar, mover-se, interagir com o outro. Tudo isso nos motivou a utilizá-la como estratégia didática para aprendizagem das crianças.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. **A música na Educação Infantil**. 4°. Ed. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

BEATRIZ, I. **Música na infância e na adolescência**: Um livro para pais, professores e aficionados. Série Educação Musical, Ibpex, 2009.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRITO, T.A. Ideias de música, infância e educação musical. **Anais XVII Encontro Nacional de ABEM**, São Paulo, Outubro de 2008. Disponível em: [http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais\\_2008/134\\_%20Teca\\_%20Alencar\\_%20de20%20Brito.pdf](http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/anais_2008/134_%20Teca_%20Alencar_%20de20%20Brito.pdf). Acesso: 11 nov.2013.

BRITO, T.A. **Música na Educação Infantil**. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASCUDO, L.C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10°. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

FIGUEIREDO, S.L.F. Educação Musical Escolar – **Salto para o Futuro**. Ano XXI, Boletim 8, jun 2011. p.5-16. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/1607558-Edu.Musical.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

KISHIMOTO, T. M.; FREYBERGER, A. Brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis. In: BRASIL. **Brinquedos e brincadeiras de creche**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC, 2012. p.10-53.

MAFFIOLETTI, L.A. **Práticas musicais na Educação Infantil**. (In) CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: Pra que te quero? Artmed: Porto Alegre, 2001.

MELO, V. **Folclore Infantil**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1981.

SARMENTO, M. J. **A Reinvenção do ofício de criança e de aluno**. Universidade do Minho, Portugal, 2011.